

REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS E NOVAS MORFOLOGIAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA/BA

Maria Carolina da Anunciação Nascimento¹; Janio Santos²

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carol.anunciacao@live.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, Urbanização, Industrialização, Centro, Capitalismo;

INTRODUÇÃO

A análise do espaço intraurbano de Feira de Santana tem como alvo elucidar as contradições engendradas no sistema capitalista, e torna-se imprescindível, analisar as mudanças ocorridas na cidade. Por conta disso, percebe-se que as cidades devem ser analisadas como produtos das relações e contradições sociais e capitalistas de produção, sendo sua urbanização, nos dias atuais, atendente, majoritariamente, à produção e reprodução do capital. A recente estrutura de Feira de Santana é resultado do processo mencionado por Sposito (2004), de cunho social e estrutural, que afetou diretamente toda a dinâmica do antigo arraial, transformando-a em uma cidade média. Todo esse processo se deu como um produto da urbanização; ou seja, é o resultado das relações sociais, de mercado, tecnológico, político e espaciais, que, em conjunto, atuam como determinantes essenciais na sua formação, podendo ser visualizados concretamente reproduzidos no território da cidade.

Assim sendo, busca-se pensar os fatores/dinâmicas que, aliados às alterações na lógica da urbanização capitalista, fizeram com que o município de Feira de Santana se constituísse como uma cidade média, tendo em seu distrito sede, exemplos que caracterizam tal afirmação; isso se pensarmos nas características e importância que a cidade adquiriu/conquistou nas últimas duas décadas no contexto da urbanização baiana. Com tais discussões, torna-se possível confirmar a compreensão sobre as transformações que vieram e que ainda vêm ocorrendo na produção das cidades médias localizados no estado da Bahia (Brasil) e contribuir para a reflexão sobre como o avanço das relações capitalistas no Brasil alterou a vida e a dinâmica urbanas.

As cidades devem ser analisadas como produtos das relações e contradições sociais e capitalistas de produção, sendo sua urbanização, nos dias atuais, atendente, majoritariamente, à produção e reprodução do capital. Por isso, as discussões arroladas ao longo do texto permitem compreender que tal equipamento vem provocando mudanças significativas na dinâmica urbana.

A redefinição da centralidade estabelecida por tal equipamento do consumo, levando-se em consideração a concentração de capital de várias escalas que o norteiam, permite levantar ainda a seguinte indagação: quais conflitos esse processo provoca na dinâmica urbana de Feira de Santana? As análises pautadas neste plano de trabalho se apoiam em discussões e reflexões do Grupo de Pesquisa Urbanização e Produção de Cidades na Bahia. Tal grupo, formado por jovens e sérios pesquisadores, buscam desenvolver análises que pretendam explicar algumas das transformações recentes que vêm ocorrendo nas cidades baianas, chamando-se a atenção para as cidades médias e pequenas. Todavia, vários são os estudos acerca da formação de novas centralidades, como Santos (2009) e Sposito (2004).

METODOLOGIA

Levantamentos para pesquisa cartográfica e bibliográfica, que buscaram informações que trataram a urbanização de Feira de Santana e das cidades médias; pesquisa documental, parte

importante, relacionada à coleta do material existente sobre a história, feita em órgãos e acervos históricos do município, bem como em sites oficiais.

Sistematização das informações coletadas, para organização dos dados coletados e elaboração de quadros, tabelas e mapas. A análise teve como fito desvelar as contradições engendradas no sistema capitalista, e torna-se imprescindível, para nossas pretensões, analisar as mudanças ocorridas na cidade articuladas aos princípios teóricos e metodológicos do Materialismo Histórico e Dialético.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A cidade surge ainda no período da antiguidade e foi a partir da década de 1940 que as cidades brasileiras, de forma geral, passaram por modificações profundas em virtude do processo de urbanização. Esse processo foi condicionado, principalmente, pela industrialização, que por sua vez, interferiu na composição e disposição das cidades, que é decorrente, sobretudo, da conjuntura política, econômica e social imposta que consequentemente interferiu também no desenvolvimento econômico não só das cidades, mas também do país como um todo (SPOSITO, 2004).

Assim sendo, podemos afirmar que o constante processo de urbanização tende a tornar efêmera a organização da cidade. No qual, analisando sua composição espacial – neste caso, a estrutura urbana e da cidade –, podemos visualizar que de acordo com a disposição de comércio e dos serviços, certamente atrairá mais “interessados” para essa região. Como nos afirma Castells:

O espaço urbano é estruturado, quer dizer, ele não está organizado ao acaso, e os processos sociais que se ligam a ele exprimem, ao especificá-los, os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social (CASTELLS, 1983 apud SANTOS, 2008, p. 146-147).

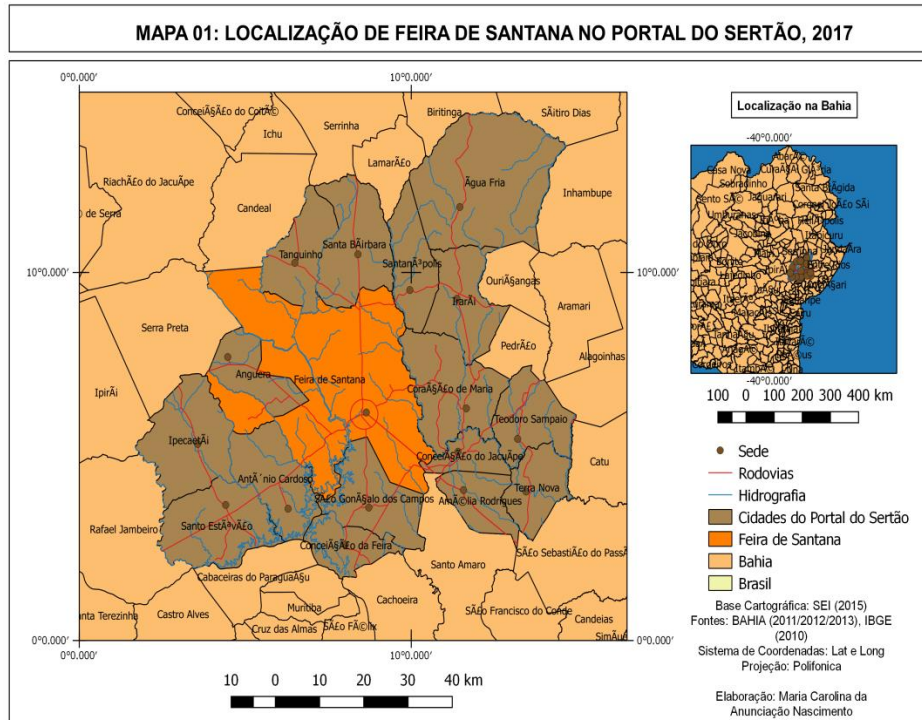
Ou seja, ao falar dessa forma de organização do espaço urbano, torna-se necessário também a análise sobre as contradições sociais que vai se descortinando à medida que o interesse do capital cresce em determinadas áreas da cidade. Com isso, fica explícito a questão dialética da estruturação e desestruturação da cidade, traçando/evidenciando as questões da estratificação e contradição da/na cidade.

De uma forma mais ampla, quando passamos a falar sobre a reestruturação urbana presente no ambiente da cidade, entende-se que esse seria o principal motivo que “desencadeou” as alterações nos artificios econômicos, políticos e espaciais da realidade da cidade, mais precisamente no intraurbano. Que, de acordo com o interesse nos espaços, permitirá uma maior disposição e circulação de capital, aproximando o interesse da instalação de empreendimentos, comércio e lazer (parques, por exemplo) nessas áreas. J. Santos (2008)

As áreas de interesse do capital mencionadas anteriormente, com o passar do tempo, tendem a tornarem-se, geralmente, subcentros, o que promove uma multicentralidade na cidade. Vale salientar que esses locais irão oferecer a maioria dos serviços que o centro da cidade oferece. Tal fato também contribui para evidenciar as contradições existentes por conta do capital, que, por sua vez, acarretaram em alterações no próprio processo de estruturação das cidades, confirmando assim a afirmação trazida no início do texto: a organização da cidade é efêmera, no entanto, se desenvolverá de acordo com a necessidade da circulação do capital.

Apesar de já ter sido mencionado anteriormente, vale lembrar que a cidade de Feira de Santana, outrora, foi um centro de escambos e permutas localizada nas imediações da antiga fazenda Santana dos Olhos d'Água; e foi em função do comércio e serviços nela implantado que, ao longo do tempo, que ocorreu, gradualmente, para que houvesse a fixação da população e seus respectivos estabelecimentos e moradias nessas terras (IBGE, 1958).

Segundo o IBGE (1958), pela lei provincial nº 1.320, de 16 de junho de 1873, a vila foi elevada a categoria de cidade a antiga Fazenda Santana dos Olhos d'Água foi elevada a categoria de município (citar a lei), o qual, está, atualmente, dividido entre oito distritos: Feira de Santana (sede), Bonfim da Feira, Governador Dr. João Durval Carneiro (ex Ipuacu), Humildes, Jaguara, Jaíba, Maria Quitéria e Tiquaruçu.



Com o passar dos anos, houve grandes mudanças graduais no centro da cidade, principalmente por conta do processo de urbanização, que mais, precisamente a partir dos anos de 1960, começou a aflorar e adensar maiores estabelecimentos. Conseqüentemente, após essa década, mostrou as conseqüências de seus primeiros traços em relação à industrialização: a criação do CIS (Centro Industrial Subaé), ao qual foi um dos grandes responsáveis para uma reorganização do arranjo espacial da cidade e da vida do feirense. Vale lembrar, que nesse momento como mencionado anteriormente, os atrativos que Feira de Santana dispõe chamam atenção das suas áreas rurais e das cidades pequenas que se localizam em seu entorno e, através dos serviços – comerciais ou não – que oferece, evidencia seu papel de cidade regional, gerando assim, costumeiramente, migrações.¹

Outro fato, ainda em relação ao Centro, é que sempre houve grande circulação de pessoas e comerciantes. A feira livre, lugar em que estavam presentes as permutas e escambos, impulsionou na formação inicial dessa cidade a presença de moradias, principalmente em volta de onde se encontra hoje a Praça da Matriz.²

Além disso, nos dias atuais, o Centro que apresenta a maior parte dos estabelecimentos comerciais da cidade de Feira de Santana, de vários serviços como o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), estações de transporte público, escolas, universidades, faculdades, diversos restaurantes, clínicas, a prefeitura e algumas secretarias da cidade. Entretanto, vale lembrar que por conta da expansão e crescimento desenfreado dessa área podem ser visualizados muitas disparidades nos estabelecimentos comerciais, que se mesclam entre o setor informal, as grandes lojas e os pequenos comerciantes e prestadores de serviços.

¹(<http://www.livrosdigitais.org.br/livro/17102RNQ7S3MMH?page=1>)

²(<http://origem-de-feira.blogspot.com.br/2008/06/origem-de-feira-santana.html>)

Assim sendo, os fatos mencionados no decorrer deste texto elucidam e confirmam a ideia que de acordo com o interesse do capital, a cidade tende a reestruturar-se para atender as demandas que o próprio capital exige. Assim sendo, Feira de Santana foi gradualmente se adequando à tais demandas e o que outrora se configurava como uma vila – tendo função de um centro de permutas – hoje em dia é considerada uma cidade média.

CONCLUSÃO

Ao observar, abstratamente, o município de Feira de Santana que como resultado do processo de urbanização constituiu-se como uma cidade média, percebe-se a importância no seu papel enquanto cidade regional, que, além de possuir uma dinâmica econômica e demograficamente própria, atende às necessidades do setor comercial e de serviços dos cidadãos, se tornando visível nas opções dos equipamentos urbanos e desses serviços públicos que a cidade dispõe e desempenha. Contudo, é evidente que há uma série de opções de equipamentos urbanos e serviços públicos que a cidade dispõe, todavia, vale lembrar que todos esses serviços também intensificam a segregação socioespacial local, tal qual de uma cidade grande.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. *A questão urbana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. Volume XX.

SANTOS, J. *A cidade poli(multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano em Salvador*. 2008, 405f. Tese (Doutorado em Geografia)-Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Janio. Urbanização e produção de cidades na Bahia: reflexões sobre os processos de estruturação e reestruturação urbana. In: *Bahia: Análise & Dados*, v. 19, p. 499-509, 2009.

SPOSITO, M. E. B. (2004) *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.